



As contradições da candidatura Bolsonaro: o uso dos afetos e a tentativa de construir uma narrativa liberal na economia

Luciano Feltrin¹

Resumo: A pesquisa tem como foco demonstrar que parte importante da imprensa tem ajudado a consolidar a ideia de que, caso eleito, Bolsonaro adotaria, sem constrangimentos ou nacionalismo de um militar da reserva, uma agenda favorável ao mercado financeiro. A proposta contempla um diálogo com a análise crítica da narrativa (como método) para expor o noticiário. Serão usados autores como Marilena Chaui, Espinosa (na questão dos afetos propriamente ditos); Milton Santos, David Harvey, Dardor/Laval (para estabelecer as relações entre afetos e neoliberalismo); e Sérgio Buarque, no que diz respeito à definição do brasileiro cordial.

Palavras-chave: Política. Neoliberalismo. Afetos. Economia. Mercado.

¹ Jornalista e mestre pela Cásper Líbero. Especializou-se em Economia, Negócios e Finanças, tendo atuado como repórter e editor em diversos jornais do segmento, como DCI, Gazeta Mercantil e Brasil Econômico. Atualmente, leciona disciplinas na área de Comunicação da Universidade São Judas.